Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

MEDIAÇÃO CONSCIENTE DA INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO AO EPISTEMICÍDIO: A EXPERIÊNCIA DO SITE CASA SUELI CARNEIRO[1]

CONSCIOUS MEDIATION OF INFORMATION IN CONFRONTING EPISTEMICIDE: THE EXPERIENCE OF THE CASA SUELI CARNEIRO WEBSITE

MEDIACIÓN CONSCIENTE DE LA INFORMACIÓN EN EL ENFRENTAMIENTO DEL EPISTEMICIDIO: LA EXPERIENCIA DEL SITIO WEB DE CASA SUELI CARNEIRO

Izabella Félix da Silva[2]
Gisele Rocha Côrtes[3]
Ana Patrícia Silva Moura[4]

Submetido em: 25/03/2026
Aprovado em: 10/07/2026
Publicado em:31/07/2026

Artigo submetido ao sistema de similaridade

[1] Texto ampliado a partir do resumo expandido submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XXV ENANCIB).

[2] Bacharela em Biblioteconomia. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: izabellafdasilva@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7074-536X.

[3] Doutora em Sociologia. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: giselerochacortes@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6843-4938.4.

[4] Mestra em Ciência da Informação. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: anapmoura1807@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8985-259X.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Resumo: Este trabalho aborda a mediação consciente da informação como estratégia de enfrentamento ao epistemicídio que historicamente incide sobre os saberes produzidos por mulheres negras. A investigação tem como objetivo descrever de que modo a Casa Sueli Carneiro desenvolve práticas de mediação consciente da informação voltadas à valorização, disseminação e fortalecimento desses saberes. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, buscando compreender as dinâmicas informacionais promovidas pela instituição em ambientes digitais. Para a produção dos dados, utilizou-se a netnografia como técnica de observação e acompanhamento das interações e conteúdos disponibilizados pela Casa Sueli Carneiro em suas plataformas digitais. O tratamento e a interpretação dos dados foram realizados por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar as estratégias de mediação e os tipos de informações compartilhadas. Os resultados evidenciam que a instituição atua na promoção e disseminação de conteúdos informacionais relacionados à produção intelectual, à memória e às experiências das mulheres negras, contribuindo para ampliar a visibilidade desses saberes e fortalecer perspectivas decoloniais no campo informacional. Conclui-se que a Casa Sueli Carneiro se configura como um dispositivo informacional que promove a circulação de conhecimentos e práticas voltadas ao enfrentamento do epistemicídio, consolidando-se como espaço de mediação da informação comprometido com a valorização de saberes historicamente marginalizados.

Palavras-chave: mediação consciente da informação; epistemicídio; mulheres negras; decolonialidade; dispositivos informacionais.

Abstract: *This study addresses conscious information mediation as a strategy to confront epistemicide that historically affects knowledge produced by Black women. The research aims to describe how Casa Sueli Carneiro develops practices of conscious information mediation aimed at valuing, disseminating, and strengthening this knowledge. The study adopts a qualitative approach, with an exploratory and descriptive character, seeking to understand the informational dynamics promoted by the institution in digital environments. For data production, netnography was used as a technique to observe and monitor the interactions and content made available by Casa Sueli Carneiro on its digital platforms. Data treatment and interpretation were carried out through content analysis, enabling the identification of mediation strategies and the types of information shared. The results show that the institution acts in the promotion and dissemination of informational content related to the intellectual production, memory, and experiences of Black women, contributing to increasing the visibility of this knowledge and strengthening decolonial perspectives in the informational field. It is concluded that Casa Sueli Carneiro constitutes an informational device that promotes the circulation of knowledge and practices aimed at confronting epistemicide, consolidating itself as a space of information mediation committed to valuing historically marginalized knowledge.*

Keywords: *conscious information mediation; epistemicide; Black women; decoloniality; informational devices.*

***Resumen**: Este trabajo aborda la mediación consciente de la información como estrategia para enfrentar el epistemicidio que históricamente incide sobre los saberes producidos por mujeres negras. La investigación tiene como objetivo describir de qué manera la Casa Sueli Carneiro desarrolla prácticas de mediación consciente de la información orientadas a la valorización, difusión y fortalecimiento de estos saberes. El estudio adopta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, buscando comprender las dinámicas informacionales promovidas por la institución en entornos digitales. Para la producción de los datos se utilizó la netnografía como técnica de observación y seguimiento de las interacciones y contenidos disponibles en las plataformas digitales de la Casa Sueli Carneiro. El tratamiento y la interpretación de los datos se realizaron mediante análisis de contenido, lo que permitió identificar las estrategias de mediación y los tipos de información compartidos. Los resultados evidencian que la institución actúa en la promoción y difusión de contenidos informacionales relacionados con la producción intelectual, la memoria y las experiencias de las mujeres negras, contribuyendo a ampliar la visibilidad de estos saberes y a fortalecer perspectivas decoloniales en el campo informacional. Se concluye que la Casa Sueli Carneiro se configura como un dispositivo informacional que promueve la circulación de conocimientos y prácticas orientadas al enfrentamiento del epistemicidio, consolidándose como un espacio de mediación de la información comprometido con la valorización de saberes históricamente marginados.*

***Palabras clave**: mediación consciente de la información; epistemicidio; mujeres negras; decolonialidad; dispositivos informacionales.*

1 INTRODUÇÃO

> A nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar os da casa grande, mas sim para incomodá-los em seus sonhos injustos (Conceição Evaristo).

A colonização e as discriminações contra africanos e seus descendentes no Brasil estão enraizadas na história do país, tendo suas contribuições culturais sido historicamente invisibilizadas (Carneiro, 2005). O projeto colonial, guiado por uma lógica capitalista, cisheteronormativa e racista, foi baseado na visão colonizadora, no embranquecimento cultural e na centralidade da Europa.

Sobre essa dinâmica, Maria Lugones (2014) enuncia que "o processo de colonização inventou os/as colonizados/as e investiu em sua plena redução a seres primitivos, menos que humanos,

possuídos satanicamente, infantis, agressivamente sexuais, e que precisavam ser transformados". Para pessoas negras, a colonização resultou em práticas de desumanização e deslegitimação dos saberes, que ainda persistem e se reconfiguram na contemporaneidade (Moura, 2021; Silva; Almeida, 2022; Garcês-da-Silva; Garcez; Silva, 2022).

No Brasil e em outras partes do mundo, racismo e sexismo moldaram profundamente as vivências das mulheres negras, gerando opressões sustentadas por representações que as associam à subalternidade e à servidão (Gonzalez, 2020). Nesse contexto, mulheres negras articulam resistências individuais e coletivas. Surgem então os feminismos negros como práticas decoloniais que contestam os paradigmas hegemônicos e propõem novas formas de existência e saber (Carneiro, 2005).

Em consonância com a ideia foucaultiana de que "onde há poder, há resistência" (Foucault, 2009), este estudo destaca práticas de mediação consciente da informação que enfrentam o projeto colonial, evidenciando resistências das mulheres negras por meio das epistemologias feministas negras, que reconfiguram narrativas e espaços de enunciação. Destarte, este excerto de uma dissertação de mestrado levanta a seguinte questão de pesquisa: de que forma a Casa Sueli Carneiro (CSC), por meio da mediação da informação consciente, promove práticas decoloniais de enfrentamento ao epistemicídio das mulheres negras? Assim, o objetivo do estudo consiste em descrever de que forma a Casa Sueli Carneiro (CSC), por meio da mediação consciente da informação, dinamiza práticas decoloniais de enfrentamento ao epistemicídio das mulheres negras.

Assume-se o pressuposto de que a CSC se configura como dispositivo informacional (Pieruccini, 2004), que favorece ações mediadoras pautadas nas resistências à colonialidade e no reconhecimento dos conhecimentos e das contribuições das mulheres negras historicamente negados pelas estruturas coloniais e racistas. A pesquisa se justifica, no escopo do Grupo de Trabalho 3, "Mediação, Circulação e Apropriação da Informação", pela constatação da incipiência de estudos no que tange à decolonialidade e ao epistemicídio no escopo da mediação da informação e da Ciência da Informação (Araujo; Oliveira; Gracioso; Silva, 2021; Bamberg et al., 2022). Reconhece-se a importância da mediação da informação consciente no enfrentamento à colonialidade e ao apagamento dos saberes produzidos por mulheres negras e pela cultura africana no Brasil (Côrtes, 2024; Duque-Cardona; Garcês-da-Silva, 2020; Winkler; Gracioso, 2023).

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DECOLONIALIDADE

Na Ciência da Informação (CI), a mediação da informação é uma prática de interferência político-informacional que contesta estruturas de poder em sociedades capitalistas, cisheteronormativas e racistas. A mediação da informação é a ação de interferência de profissionais da informação para facilitar o acesso e à apropriação da informação, envolvendo relações entre pessoas e um elemento material. Esse processo gera conflitos de interesses, marcados por saberes e vivências distintas (Almeida Júnior, 2015; Santos; Sousa; Almeida Júnior, 2021). Nas interações dos/as agentes com a informação, compreendida como conhecimento "em estado de compartilhamento" (Gomes, 2019), situa-se a base de construção de saberes. Esse processo ocorre pela apropriação da informação "[...]

que consiste em uma relação dialética entre usuário e o objeto, e a partir dessa interação são construídas representações de mundo e atribuição de significado, que configura um processo de produção e negociação entre sujeito e objeto, sujeito e mundo" (Batista, 2016).

Nesse contexto, é essencial que mediadores/as atuem de forma consciente, criando espaços que promovam novos conhecimentos por meio de conflitos que desconstruam preconceitos e desigualdades. A mediação da informação deve propiciar aos usuários/as (re)significarem suas concepções e ações sociais, com foco no enfrentamento ao epistemicídio das mulheres negras, valorizando saberes marginalizados e promovendo justiça epistêmica. Historicamente, as mulheres negras têm sido protagonistas de resistência às opressões impostas por estruturas coloniais, cisheteropatriarcais, capitalistas e racistas (Gomes; Côrtes, 2020). Desde o período da escravização, elas resistem à objetificação e exploração de seus corpos e saberes, desenvolvendo estratégias coletivas de enfrentamento, reconhecimento e produção de conhecimento (Werneck, 2010).

Na tese intitulada "A construção do outro como não-ser como fundamento do ser", de autoria da pesquisadora, filósofa, escritora, intelectual e ativista Sueli Carneiro (2005), referência no feminismo negro e no pensamento afro-brasileiro, a autora critica o mito da democracia racial[5] e os privilégios da branquitude[6], revelando o racismo e as hierarquias raciais de gênero para questionar a

[5] Recomenda-se a leitura: GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
[6] Leitura complementar: BENTO, Maria Aparecida da Silva. **O pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das letras, 2022, 147 p.

supremacia branca[7], para Sueli Carneiro (2005), a negação do saber dos grupos dominados implica negar sua legitimidade como sujeitos do conhecimento.

A autora aborda o conceito de epistemicídio como:

> [...] para além da anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados, um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso à educação, sobretudo de qualidade; pela produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento e de rebaixamento da capacidade cognitiva pela carência material e/ou pelo comprometimento da auto-estima pelos processos de discriminação correntes no processo educativo (Carneiro, 2005, p. 97).

O processo de desvalorização, exclusão e apagamento sistemático das vozes, culturas, saberes e produções intelectuais negras no Brasil manifesta-se em espaços de poder, sustentado pela naturalização da atribuição de uma condição de menos valia a essa população. Quando se trata de mulheres negras, essas opressões são potencializadas, resultando em formas específicas de silenciamento e de negação de saberes que configuram o epistemicídio, conforme entendido por Sueli Carneiro (2005, p. 96):

> O epistemicídio se constituiu num dos instrumentos mais eficazes e duradouros da dominação étnica/racial, pela negação que empreende da legitimidade das formas de conhecimento, do conhecimento produzido pelos grupos dominados e, consequentemente, de seus membros enquanto sujeitos de conhecimento.

[7] Sugestão de leitura complementar sobre supremacia branca: HOOKS, bell. Intelectuais negras. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 464-478, 1995. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16465. Acesso em: 9 ago. 2025.
BRASIL. **Ódio ou opinião Misoginia:** mulheres são vítimas de ataques e violações de direitos na internet. 2024 Disponível em: https://www.gov.brmisoginia-mulheres-sao-vitimas-. Acesso em: 08 ago. 2025.

Teóricas e ativistas negras, como Beatriz Nascimento (1976), Lélia Gonzalez (1988), Jurema Werneck (2010), Mirian Aquino (2010), Maria Aparecida Moura (2021), dentre outras, desde a década de 1980, tecem epistemologias na perspectiva decolonial. Explicitam que a luta das mulheres negras desafia a lógica colonial de poder, saber e ser, e não pode ser entendida pelas categorias universais da modernidade ocidental, elitista, racista e misógina (Quijano, 2005; Louro, 2003; Lugones, 2014). Essas produções configuram o que se pode compreender como epistemologias negras feministas, na medida em que articulam experiência histórica, produção intelectual e posicionamento político das mulheres negras como base de produção de conhecimento (Silva; Saldanha, 2021).

Segundo Nancy Sanchez-Tarragó (2023), a colonialidade se manifesta em práticas que marginalizam saberes fora do eixo euro-norte americano, desvalorizando grupos racializados e subalternizados, como negros/as e indígenas, ao posicioná-los como inferiores.

A teoria decolonial reconhece os mecanismos históricos não apenas de opressão e dominação, mas também de impedimento à emancipação (Baltar, 2020); ademais, propõe uma normatividade libertadora, que dialogue com culturas e conhecimentos não eurocêntricos, a fim de reconstruir epistemologias e modos de vida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Minayo, 2010) para identificar e mapear as atividades mediadoras da CSC, uma instituição negra. Ela se caracteriza como exploratória e descritiva na análise dos dados (Gil, 2008), com o objetivo de aprofundar o

entendimento sobre a temática e analisar os conteúdos informacionais disponíveis no site da instituição. A coleta de dados foi realizada no site da CSC, em março de 2025, com foco em imagens da parte externa e da entrada da instituição física e de conteúdos informativos da biblioteca e da seção programação. Assume-se aqui a perspectiva da pesquisa ativista (Santos, 2018), em que as pesquisadoras se colocam eticamente comprometidas com o tema e com o ativismo de mulheres negras, assim como a CSC, cuja atuação é também orientada por princípios éticos, políticos e feministas. Essa abordagem articula teoria e prática, considerando que a validade da pesquisa se expressa na análise e visibilidade da práxis da CSC – enquanto espaço de resistência, formação e produção de sentidos. Utilizou-se a netnografia como método, com base na observação online e na comunicação digital para analisar fenômenos culturais e sociais (Corrêa; Rozados, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundada em 2020, a Casa Sueli Carneiro é uma instituição negra dedicada a preservar e fortalecer o pensamento e o feminismo negro. Seu nome homenageia Sueli Carneiro, referência no enfrentamento do epistemicídio da população negra, tanto no ativismo quanto na produção teórica. Filósofa e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de São Paulo, Sueli possui mais de 180 publicações em jornais, revistas e livros. Ao longo de sua trajetória como intelectual e ativista antirracista, Sueli Carneiro recebeu importantes prêmios nacionais e internacionais[8],

[8] Destacam-se algumas homenagens: Diploma Bertha Lutz - Mulher Cidadã (Brasil, 2003), Prêmio Mulheres do Brasil (2001). Comenda pelo Cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (França, 1998).

reconhecendo o impacto de sua atuação nas lutas por direitos humanos e igualdade racial. A instituição foi instalada na casa onde Sueli residiu por quatro décadas, em São Paulo, um local simbólico que, ao longo de sua história, abrigou estudantes, encontros ativistas e práticas religiosas do Candomblé (Casa Sueli Carneiro, 2021). A CSC é mantida por patrocínios e doações. A estrutura administrativa se organiza em três categorias principais: a diretoria executiva, o conselho consultivo e o conselho fiscal[9].

Figura 1 – Fotos Casa Sueli Carneiro



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A estética do muro (figura 1) [10] da CSC expressa uma mediação consciente da informação, simbolizando resistência e memória negra. A imagem de uma mulher com um livro reafirma o

[9] A CSC recebe apoio da Lei de Incentivo à cultura e patrocinadores, com as demonstrações financeiras de 2021 a 2023 disponíveis na seção Transparência do *site*.
[10] Fotografias recuperadas de: https://www.belxavier.com/Casa-Sueli-Carneiro. Acesso em: 14 jan. 2026.

compromisso com a formação e subverte estereótipos que negam à mulher negra seu papel como produtora de saberes. Conforme aponta bell hooks (1995), o patriarcado capitalista[11] e a supremacia branca negam às mulheres o direito à vida intelectual, reforçando opressões racistas e sexistas. No muro da CSC, os símbolos da natureza evocam saberes ancestrais, e sua função como suporte informacional reconfigura a paisagem urbana, tornando-a um espaço de expressão, conhecimento e afirmação das identidades negras.

Constatam-se assim as proposições de João Santos Neto e Oswaldo Almeida Júnior (2017), Henriette Gomes (2019), além de Raquel do Rosário Santos, Ana Cláudia de Sousa e Oswaldo Almeida Júnior (2021) relativas à mediação implícita da informação, ou seja, aquelas que ocorrem nos espaços das ambiências informacionais sem a presença física imediata dos usuários, com o objetivo de promover a apropriação da informação. intencionalmente, a equipe da CSC planejou atividades mediadoras para que os/as usuários/as se sentissem acolhidos/as desde a parte externa da instituição. ao adentrar na casa, observa-se uma exposição com fotografias, quadros e vídeos sobre Sueli Carneiro e o ativismo do movimento negro.

Em 2021, a instituição criou o ambiente virtual Casa Sueli Carneiro (CSC) para ampliar o acesso à informação para aqueles/as que não podiam acessar presencialmente. Com a expansão das tecnologias da informação e comunicação (TICs), coletividades de mulheres negras criam dispositivos de informação e comunicação para produzir e divulgar conteúdo antirracistas, antissexistas e

[11] Para uma abordagem crítica, recomenda-se a leitura: SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero patriarcado violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 158 p. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/10/genero_web.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

contra a exploração de classe, a exemplo de podcasts, blogs e páginas em redes sociais. Essas iniciativas promovem a letramento info-racial[12], que visa desconstruir preconceitos e estimular ações transformadoras (Silva; Almeida, 2022; Silva; Santos, 2024).

Figura 2 – Página inicial do Site Casa Sueli Carneiro



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

[12] Sugestão de leitura: SILVA, Rose Mendes; SANTOS, Andreia Pereira Santos. Podcast: meio para letramento 'info-racial' e ampliação das vozes negras. *In*: Encontro Nacional De Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência Da Informação, 2023. **Anais** [...] XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/258018. Acesso em: 08 ago. 2025.

A instituição conta com uma biblioteca que congrega 1.494 obras reunidas ao longo de sua trajetória de ativismo e atuação acadêmica de Sueli Carneiro. A Biblioteca da CSC é coordenada por Maria Ionara Lourenço, bibliotecária responsável pela organização e disseminação da informação. Foi a sua atuação que lhe proveu o primeiro contato direto com o feminismo negro, despertando, por meio dessa experiência, o interesse por temáticas étnico-raciais. Em relato[13] publicado no perfil no *Instagram* da CSC, Maria Ionara destaca[14] que a proximidade com o acervo a permitiu compreender "a dimensão que é Sueli Carneiro e da temática étnico-racial".

Figura 3 – Acervo da Biblioteca da Casa Sueli Carneiro e Bibliotecária Responsável



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

[13] Relato da Bibliotecária Maria Ionara Lourenço https://www.instagram.com/p/Cf32n6hjgRv/

[14] Fotografia do acervo da Biblioteca. Disponível em: https://www.belxavier.com/Casa-Sueli-Carneiro. Acesso em: 14 abr. 2025. Fotografia da Bibliotecária recuperada do *Instagram* *@casasuelicarneiro*, Disponível em: https://www.instagram.com/casasuelicarneiro/ Acesso em: 14 abr. 2025.

A instituição oferece visitas guiadas à biblioteca, destacando sua importância como espaço de reflexão, fortalecimento das lutas antirracistas e acesso ao acervo afrocentrado. O acervo da biblioteca da Casa Sueli Carneiro é constituído predominantemente por obras da área de Ciências Sociais, com recortes temáticos sobre raça, gênero, educação, racismo e feminismos.

Em relato de experiência sobre sua visita à biblioteca, Gracy Mary Moreira, usuária da biblioteca, destaca que o acervo preserva a obra de Sueli Carneiro e fortalece o movimento negro, valorizando os saberes negros na construção do conhecimento e na luta por justiça social. Destaca-se, assim, a importância do acervo para inspiração e fortalecimento das lutas dos movimentos negros.

Nesse sentido, a presença de acervos decoloniais nas bibliotecas evidencia benefícios importantes tanto para as pessoas usuárias quanto para as próprias instituições. Conforme destacam Gustavo Tanus e Gabrielle Tanus (2020), esses acervos ampliam o acesso a obras de elevada qualidade literária que tensionam e suplementam a história oficial e a teoria crítica, apresentando outras formas de expressar a subjetividade. O contato com essas produções possibilita que as pessoas encontrem ou redefinam seus referenciais, valorizem a ancestralidade e reconheçam saberes, potencialidades e experiências historicamente invisibilizadas, contribuindo para a formação de pessoas capazes de intervir em seu próprio destino e no de suas comunidades.

A seção de Programação, no site, apresenta atividades que visam promover saberes marginalizados por estruturas racistas e coloniais, destacando-se duas categorias escolhidas para análise: 1. “Campanha 21 Dias de Ativismo Contra o Racismo”; e 2. Oficina “Das

Mulheridades *Gèlèdè* as Elaborações Teatrais", oferecida por Jéssica Nascimento *Olaegbé*.

Figura 3 – Programação Casa Sueli Carneiro e mediadora da oficina Jéssica *Olaegbé*



Fonte: Dados da Pesquisa (2025), site Casa Sueli Carneiro (2025).

A campanha "21 dias de ativismo contra o racismo", mencionada na seção de programação, foi adotada pela instituição para promover um pensamento crítico sobre questões raciais. a iniciativa incluiu três ações formativas online: 1) "curso introdução ao pensamento de Lélia Gonzalez"; 2) "aula aberta pública com Sueli Carneiro"; e 3) "roda: memória negra como estratégia política". além disso, a oficina presencial de elaborações teatrais, mediada por Jéssica Nascimento Olaegbé, abordou narrativas sobre corpo negro afrodiaspórico e decolonialidade. Os conteúdos informacionais da csc evidenciam sua atuação como dispositivo informacional (Pieruccini, 2004) que desafia o epistemicídio das mulheres negras. Os cursos destacam o legado dessas mulheres, que, por meio de estratégias nos quilombos e no movimento organizado, produzem epistemologias insurgentes, com a mediação consciente voltada para o projeto humanizador e a justiça social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu concluir que, por meio das atividades mediadoras, tais como a escolha e o planejamento do espaço físico, a organização do site, a biblioteca, o rico acervo constituído por obras produzidas por pessoas negras e os conteúdos informacionais disseminados, a CSC promove o reconhecimento das contribuições intelectuais das mulheres negras, se destacando com um dispositivo informacional profícuo para a apropriação da informação na perspectiva decolonial. Reconhecendo o impacto e a potência da informação como elemento transformador da sociedade (Gomes, 2019), a coordenação e equipe da Casa Sueli Carneiro utilizam o dispositivo informacional para desenvolver ações mediadoras conscientes, visando promover o reconhecimento e a cidadania de mulheres negras.

Destaca-se o imprescindível trabalho da bibliotecária na instituição, facilitando o acesso à informação e ampliando as "leituras do mundo" sobre as questões étnico-raciais e de gênero. Nos cursos para arquivistas, bibliotecários/as e museólogos/as, é essencial incorporar ferramentas na perspectiva decolonial visando a valorização da oralidade, saberes corporificados, projetos coletivos e contribuições de mulheres negras. Assim, concebe-se que a mediação da informação delineada pelos/as agentes da Casa Sueli Carneiro, no espaço digital, foco da presente pesquisa, é realizada de modo consciente, favorecendo o empoderamento da população negra, em especial das mulheres negras. Constatou-se, ainda, que o acervo da instituição assume centralidade como base epistemológica ativa, articulando memória e produção intelectual e consolidando um

espaço comprometido com a valorização de epistemologias negras feministas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/101072. Acesso em 10 mar. 2026.

ARAUJO, André Vieira de Freitas; OLIVEIRA, Lucia Maciel Barbosa de; GRACIOSO, Luciana; SILVA, Marco Donizete Paulino da. Decolonialidade e Ciência da Informação: veredas dialógicas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-7, 2021. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5828. Acesso em: 06 jun. 2025.

BALTAR, Paula. A Teoria Crítica sob o olhar da decolonialidade. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 16, n. 31, p. 21-47, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/download/2432/2850/11827. Acesso em: 14 jun. 2025.

BAMBERG, Callu Ribeiro Ferreira Pedreira e Andrade; VITAL, Luciane Paula; COSTA, Amábile; GARCEZ, Dirnéle Carneiro. Epistemologia Decolonial e Ciência da Informação: uma análise dos anais do ENANCIB. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, Brasil, v. 13, n. 2, p. 29–46, 2022. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v13i2p29-46. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/190137. Acesso em: 10 mar. 2026.

BATISTA, Carmem Lúcia. Mediação e apropriação da informação pública fiscal: educação para a cidadania. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 181-205, 2016. Disponível em: https://www.pbcib.com/pbcib/article/view/34515. Acesso em: 10 mar. 2026.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CASA Sueli Carneiro. **Sobre a casa**. [*S.l.*], 2021. Disponível em: https://casasuelicarneiro.org.br/sobre-a-casa/. Acesso em: 28 mar. 2025.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/35371.Acesso em: 10 mar. 2026.

CÔRTES, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-37, 2024.DOI: 10.47681/rca.v9i.64409. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/64409. Acesso em: 10 mar. 2026.

DUQUE-CARDONA, Natalia; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: Contribuições da Colômbia e do Brasil. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2009.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/188. Acesso em: 13 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion:** Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/111807. Acesso em: 10 mar. 2026.

GOMES, Henriette Ferrera; CÔRTES, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. In: ALVES, E. C. (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: EdUFPB, 2020. p. 122-201. Disponível em: https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769. Acesso em: 10 jun. 2025.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 179 p.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez., 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/QtnBjL64Xvssn9F6FHJqnzb/?format=html&lang=pt. Acesso em: 10 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURA, Maria Aparecida. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da fundação cultural palmares. ***Liinc* em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-22, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/168661. Acesso em: 10 jun. 2025.

NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo. **Revista Manchete**, Rio de Janeiro, p. 130-131, set. 1976.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Las bibliotecas universitarias entre la internacionalización lucrativa y la solidaria: desafíos. In: GARCÍA-PACHECO, Manuel. (org.). **COBAES, tendencias y diálogos**: selección de textos. Medellín: MBIES; LF Editora, 2023.

SANTOS, Ceres. Pesquisa ativista e a comunicação de ONGs de mulheres negras brasileiras. **Extraprensa**, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 23-36, jun. 2018. DOI: 10.11606/extraprensa2018.146036. Disponível em: https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/146036. Acesso em: 13 mar. 2026.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343 -362, jan./mar. 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p343. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40808. Acesso em: 13 mar. 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/92037. Acesso em: 13 mar. 2026.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da paraíba. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 8, n. 1, 2013. Disponível em: https://pbcib.com/pbcib/article/view/16952. Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; SALDANHA, Gustavo Silva. **As Tranças Resistentes:** Feminismo Negro e Epistemologia Social a partir das trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/387/150. Acesso em: 11 mar. 2026.

SILVA, Rose Mendes; SANTOS, Andréa Pereira dos. Info-racial literacy and the amplification of black voices in Brazil: possibilities through podcasts. *In*: LIMA, Izabel França; MOURA, Maria Aparecida. (org.). **Brazilian Transcritical Information Studies**. Florianópolis: IBICT, 2024.

SILVA, Thais Pereira; ALMEIDA, Marco Antônio. **Coletividade digital: o blog blogueiras negras**. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2022. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/977. Acesso em: 20 fev. 2025.

TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Onde estão os autores e autoras negras? a literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. **Dia Crítica**: Revista do Centro de Estudos Humanísticos, Braga, v. 34, n. 2, p. 249-263, 2020. https://doi.org/10.21814/diacritica.528

WERNECK, Jurema. Nossos passos vêm de longe! Movimento de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, Curitiba, v.1, n.1, p.08-17, 2010. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/303. Acesso em: 13 mar. 2026.

WINKLER, Marilia de Morais; GRACIOSO, Luciana de Souza. Enunciações do feminismo decolonial a partir das categorias fundamentais ranganathianas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 28, n. Esp., p. 1-20, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/224026. Acesso em: 13 mar. 2026.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

LICENÇA DE USO
Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

PUBLISHER
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EQUIPE EDITORIAL
Martha Suzana Cabral Nunes, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Franciéle Carneiro Garcês da Silva.

COMO CITAR

SILVA, Izabella Félix da; CÔRTES, Gisele Rocha; MOURA, Ana Patrícia Silva. Mediação consciente da informação no enfrentamento ao epistemicídio: a experiência do site Casa Sueli Carneiro. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 19, p. 1-22, jan./jun. 2026.